



Fundação Presidente Antônio Carlos - FUPAC  
Graduação em Psicologia

**PRINCIPAIS DIFICULDADES DE PRÉ ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO DA  
DISLEXIA**

*Key challenges facing the pre school of dyslexia*

Gislara da Silva Juste<sup>1</sup>, Ronaldo Chicre de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de graduação de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC

<sup>2</sup> Psicólogo. Doutorando em Ciência da Religião Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF; Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC

**RESUMO**

O presente trabalho procura analisar as principais dificuldades que os pré-escolares com dislexia apresentam em seu contexto escolar. A dislexia tem origem neurológica com má formação nas áreas corticais e subcorticais, que ocasiona um distúrbio na aprendizagem, isso compromete a leitura, a escrita e a soletração. Os sintomas da dislexia começam a aparecer geralmente no início da alfabetização, onde a criança irá apresentar uma dificuldade na decodificação fono-grafêmica. Diante disso, é muito importante que se tenha o diagnóstico correto, pois algumas crianças também podem apresentar dificuldades devidas a questões de origem social, econômica, cultural e emocional. A troca de informações entre profissionais, como: psicólogos, professores e fonoaudiólogos é essencial para se ter um diagnóstico preciso para que se elabore um tratamento adequado a cada criança.

**Palavras chaves:** Dislexia. Crianças. Dificuldades. Multiprofissionais.

**ABSTRACT**

This work analyzes the main difficulties that preschool children with dyslexia have in their school context. Dyslexia is a neurological origin with malformation in cortical and subcortical areas, which causes a disturbance in learning, it compromises the reading, writing and spelling. Symptoms of dyslexia usually begin to appear in early literacy, where children will present a difficulty in phono-grafêmica decoding. Therefore, it is very important to have the correct diagnosis, since some children may also present difficulties due to issues of social, emotional origin economic, and cultural. The information exchange between professionals, such as psychologists, speech therapists and teachers is essential to have an accurate diagnosis, to draw up a suitable treatment for each child.

**Key words:** Dyslexia. Children. Difficulties. Multidisciplinary.

**Endereço para correspondência:** Gislara da Silva Juste  
Rua Maria da Conceição Martins, 45, Aroeiras. Rodeiro - MG Cep 36510-000  
Email: gislarasilva@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se propõe a verificar as principais dificuldades de pré escolares no enfrentamento da dislexia.

O tema foi escolhido para uma melhor verificação das principais dificuldades que os escolares com dislexia enfrentam e também para analisar quais intervenções devem ser feitas. Será que se pode dizer que as dificuldades fono-grafêmicas são apresentados por crianças disléxicas? E essas crianças apresentam dificuldades na sua idade pré-escolar?

A dislexia é de origem neurológica, sendo um distúrbio no aprendizado que compromete a soletração de palavras na leitura e dificuldades de decodificação. (Germano & Capellini, 2008).

Segundo Salgado e Capellini (2008), a principal característica da dislexia é o baixo rendimento escolar da criança, sendo o que se espera em relação a sua idade cronológica.

“As crianças disléxicas, em seu ambiente escolar, apresentam seus problemas sem afetar as demais” (Nunes, Buarque, Bryant & Maciel).

É no início da alfabetização que começam a surgir as primeiras manifestações da dislexia, pois a criança apresenta dificuldades na decodificação fono-grafêmica, que é uma habilidade essencial para utilizar e compreender as seqüências fonológicas das palavras e a associação dos sinais gráficos (Salgado & Capellini, 2008).

Nesse sentido, as habilidades básicas como escrever e ler são importantes não apenas para aprendizagem escolar, mas para a vida inteira. Quando essas habilidades são fracassadas, há um baixo interesse de ler e escrever por parte dessas crianças, tanto na sala de aula quanto no seu dia a dia, caindo seu desempenho escolar (Fukuda & Capellini, 2012).

O embaraço da dislexia está no componente fonológico, que é responsável por acessar os alicerces sonoros ocultos as palavras. O escolar com dislexia enfrenta o problema durante o desenvolvimento do cérebro com más formações corticais e subcorticais. Essas más formações aparecem em áreas amarradas ao processamento fonológico, como nas áreas de Broca e de Wernicke, onde ocorrem a compreensão da linguagem escrita e oral. (Capellini, Sampaio, Kawata & *et al*, 2009).

Segundo Fukuda e Capellini (2012), deve-se ter cuidado para realizar investigações sobre as possíveis causas dos problemas de aprendizagem nos escolares, pois existem crianças que apresentam dificuldades de origem social-econômica- cultural e emocional, diferentes daqueles que apresentam alternância na capacidade cognitivo- lingüístico de começo genético- neurológico.

Segundo Fonseca (1995), existe uma associação dos aspectos lingüísticos com os aspectos neurológicos, onde o nível fonológico está envolvido com um grau de sensibilidade dos sons verbais. Ele também relata que cérebro e linguagem são inseparáveis, pois é através do cérebro que se consegue captar mensagens de tudo que acontece ao redor.

Para se fazer o diagnóstico dos escolares que tendem a ter dificuldades no desenvolvimento da escrita e da leitura, é preciso fazer uma avaliação das habilidades metafonológicas. Assim, esse procedimento poderá ajudar os profissionais da área da saúde e da educação na identificação precoce do diagnóstico.

(Germano & Capellini, 2011).

Segundo Fukuda e Capellini (2012), é importante que as crianças que estão nas séries iniciais sejam avaliadas como estão no processo de aprendizagem, pois se não estiverem acompanhando o ritmo das aulas e dos outros colegas, as intervenções terão que ser feitas no intuito de ajudá-las.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar as dificuldades de pré-escolares que apresentam dislexia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Leitura e escrita em desenvolvimento**

Segundo Silva e Crenitte, (2014), as crianças disléxicas apresentam uma baixa capacidade na compreensão da leitura e na escrita, mas não são menos inteligentes que as outras crianças. Essas crianças mostram dificuldades na codificação, na organização, no processo atenção e audição que comprometem as habilidades fonológicas.

As crianças disléxicas que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e na escrita, não podem ser confundidas como incapazes de realizar essas habilidades, pois embora elas não consigam acompanhar o ritmo dos outros colegas em sala de aula, são capazes de aprender a ler e a escrever. Essas crianças disléxicas passam por uma desordem psiconeurológica, tendo disfunções cerebrais que dependem de um pouco mais de atenção dos profissionais (Fonseca, 1995).

Segundo Capellini, Ferreira, Salgado e *et al*, (2007), quando se fala em processo fonológico, este envolve a escrita, a leitura, o processo auditivo, a memória e a consciência fonológica e essas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A desordem dos processos de escrita e leitura das crianças disléxicas são resultados de déficits cerebrais da aprendizagem, não podendo ser confundida com uma deficiência mental, ou falta de oportunidade sociocultural, dentre outras patologias, pois a criança que tem dislexia, o seu processo de linguagem falha. A área de Broca se localiza no lóbulo frontal, na parte cortical do cérebro, que é responsável pelo movimento dos músculos dos lábios, da língua, do maxilar, das cordas vocais (a fala) e também da expressão. Quando essa área é lesionada, provoca problemas de verbalização e articulação; a criança repete palavras incorretamente, mas não alterando a compreensão da linguagem. A área de Wernicke se localiza no lóbulo temporal, na parte subcortical do cérebro, que é responsável pelos estímulos auditivos, como a compreensão e pelas funções acústicas: a recepção. Se essa área for lesionada, ocorre normalmente a alteração dessa compreensão; a criança não consegue compreender as palavras escritas, tão pouco consegue compreender sua própria linguagem, mas não altera em nada a fala (Fonseca, 1995).

Para Lima, Salgado e Ciasca, (2010), quando se pergunta à mãe de uma criança disléxica como ela é, a resposta é a mesma dada pela professora: ambas relatam que há dificuldades na escrita, na leitura, na compreensão, copia muito devagar e não consegue desenvolver-se.

De acordo com Fonseca (1995), a leitura envolve uma reconstrução de sentimentos, pensamentos, ideias e significados, tendo uma correlação muito grande com a visão, onde as crianças vão ver as letras, formar palavras e, usando a audição, elas ouvirão os sons das letras e das palavras. Então, podemos dizer que a visão e a audição são fundamentais para aprender a ler e a escrever. Estas estão interligadas, ou seja, uma depende da outra para haver um bom desenvolvimento psíquico da criança.

Segundo Capellini, Germano e Cardoso (2008), nos bons leitores, os dados fonológicos ficam armazenados na memória de longa duração e esses podem ser associados à escrita, mas as crianças com dislexia apresentam dificuldades em perceber os fonemas que são semelhantes, sendo a categorização do fonema importante para a fala.

Dessa forma, a aprendizagem da leitura e da escrita, diz respeito a um processo cognitivo, no qual o que se lê é decodificado visualmente e transformado em sons, ou seja, em linguagem falada e assim se dá a compreensão do que se foi ensinado. Portanto, as crianças disléxicas terão dificuldades em se situar dentro de sua cognição. A criança disléxica recebe vários estímulos, como: visual, auditivo e verbal, que terão que ser compreendidos e associados no cérebro. Sendo assim, ela irá desenvolver primeiramente sua linguagem interna; em seguida, uma linguagem compreensiva e, por último, ela terá que desenvolver a fala, que é

sua linguagem expressiva. Para compreender a aprendizagem da leitura, é necessário que se tenha a hierarquia de linguagem, ou seja, o caminho para assimilar o processo de leitura, pois primeiramente a criança aprende uma linguagem auditivo-verbal e depois, quando ela estiver preparada, passará a sobrepor para um sistema visual. As letras lidas ou escritas representam símbolos auditivos que se relacionam com o concreto (Fonseca, 1995).

Segundo Deuschle e Cechella (2008), os escolares que possuem dislexia, podem apresentar distorções ou adições em palavras ou em partes delas, apresentam erros na leitura oral, cometendo substituições e omissões, eles possuem dificuldades em recordar o que foi lido e também têm dificuldades em tirar conclusões.

## **2.2 Intervenção do psicólogo em crianças disléxicas**

Segundo Capellini, Sampaio, kawata e *et al* (2009), os programas de intervenção foram criados para auxiliar as crianças que possuem dislexia, a ter uma melhor compreensão da leitura. Essas intervenções são feitas por profissionais da saúde e da educação, através de procedimentos metodológicos de pré-testagem, onde a criança é levada em 15 sessões para ter um treinamento de leitura, com o objetivo de averiguar a eficácia desse processo.

Os escolares que apresentam dislexia têm seu desempenho baixo em relação às outras crianças, sendo em tarefas que exijam atenção visual, ou na escrita. Essas crianças, no decorrer do diagnóstico, mostram uma grande dificuldade em relação à memória (Silva & Crenitte, 2014).

Para que se consiga um melhor resultado no desenvolvimento da leitura e da escrita, os programas desenvolveram o uso de habilidades metafonológicas, que envolve atividades fonêmicas, silábicas e suprafonêmicas de aliteração de rima. Nesse processo, o disléxico fará a nomeação das palavras e fazer a consciência fonológica.

(Sampaio, kawata, Padula & *et al*, 2009).

É muito importante que as crianças que apresentam sinais de dislexia, passem por uma intervenção ainda nas suas séries iniciais de alfabetização, pois, se depois da verificação for comprovado que essa criança seja portadora da dislexia, a mesma terá um maior suporte dos profissionais responsáveis que farão a intervenção necessária para ajudá-la (Fukuda & Capellini, 2012).

Segundo Fadini e Capellini (2011), os escolares que apresentam dificuldades para ler e escrever, podem estar sendo avaliados por profissionais, sendo eles: professores, psicólogos, fonoaudiólogos, sobre possíveis riscos de dislexia, através de um teste que poderá fazer a

identificação precoce do problema. Esse teste precoce se baseia nos seguintes procedimentos: apresentando-se o alfabeto para que o escolar possa identificar o nome das letras e o seu valor sonoro. A consciência fonológica, onde ele terá que fazer a produção de palavras a partir de fonema dado, de rimas onde ele ouvirá diversas palavras e elaborará outras palavras que terminem com o mesmo som. Também serão falados a eles variadas palavras dissílabas, trissílabas, polissílabas, para que possam separar as sílabas das mesmas, perguntando também o som inicial da primeira letra de cada palavra; podem ser apresentadas figuras coloridas, para que digam rapidamente o nome de cada objeto. Mostra-se também a eles palavras, para que façam a leitura em voz alta, assim como frases incompletas com figuras demonstrativas solicitando-lhes que completem as frases ao observarem as figuras.

Segundo Pestun, Ciasca e Gonçalves (2002), é de extrema importância que se tenha uma interdisciplinaridade, seja ela nas áreas neuropsicológicas, médicas, pedagógicas, no caso de distúrbios específicos do aprendizado em ênfase da dislexia. A troca de informações entre os profissionais no tratamento da dislexia se faz necessária para a realização do diagnóstico, pois um profissional trabalhando sozinho, às vezes pode olhar apenas algumas partes, ou seja, ele irá desenvolver seu trabalho em analisar o que a criança tem, mas com o trabalho de uma boa equipe, como: médicos, psicólogos, pedagogos se consegue olhar o todo, ou seja, o problema será discutido entre os profissionais e assim pode-se realizar uma boa intervenção.

As deficiências especiais na capacidade da leitura, o distúrbio da função neuropsicológica, os fatores ligados ao seu desenvolvimento, podem auxiliar no seu diagnóstico, utilizando procedimentos que ajudam a determinar o nível funcional da leitura. As dificuldades cognitivo-linguísticas da criança deverão ser superadas, com a ajuda de um fonoaudiólogo, que precisa saber sobre as habilidades e os fracassos apresentados pelos pré-escolares, em companhia de um psicólogo e pedagogo para se fazer um diagnóstico e para elaborar um tratamento adequado, possibilitando a melhoria das funções da linguagem e da escrita, podendo orientar também a família e os professores, conhecedores do problema da criança, por meio do trabalho de multiprofissionais. (Deuschle & Cechella, 2008).

Segundo Fukuda e Capellini (2012), as crianças que já sabiam e conheciam o nome das letras, tinham dificuldades de ler as grafias visuais, mas as fonéticas conseguiram ler mais facilmente. É de grande importância que a crianças tenha a base fônica, pois assim além dela conseguir compreender melhor a relação da letra e do som, ela pode fazer a junção de descobrir o princípio alfabético.

O profissional habilitado, ao constatar o problema acima citado, para fins diagnósticos, deverá realizar uma bateria de testes, que envolvam a memória, a consciência, sons, nomes,

receptivo e expressivo, com compreensão auditiva e palavras reais. (Deuschle & Cechella, 2008).

Segundo Fadini e Capellini (2011), há uma bateria de testes para que possa ser realizada a identificação precoce dos problemas de leitura, como produção de rima, segmentação silábica, onde a criança realizará a separação de sílabas, produção de palavras a partir do fonema dado, apresentação das letras do alfabeto para a identificação do nome e o valor sonoro, compreensão de frases a partir de figuras apresentadas dentre outros.

Segundo Alvarenga, Araújo, Ferraz e *et al* (2013), os programas de intervenção têm obtido resultados satisfatórios em relação às habilidades fonológicas.

Segundo Fukuda e Capellini (2012), as crianças que apresentam distúrbios no aprendizado da leitura e da escrita têm a necessidade de passar pelos programas de intervenção, pois esse auxílio irá remediar e enfatizar a escrita com base alfabética e a relação de letra e som.

Para se realizar o diagnóstico da dislexia, é importante observar alguns aspectos que podem ser levados em conta como: o histórico familiar de dislexia, se a criança apresenta pânico ao ter que ler em voz alta e dificuldade em soletrar. Na leitura consegue compreender a ideia central do texto, mas não consegue lembrar-se dos detalhes, faz a fragmentação errada em frases como: “eu fuijo gar bola com minhapri ma”, essas crianças também fazem uma leitura lenta e silábica. (Deuschle & Cechella, 2008).

### **2.3 Dificuldades dos pré escolares em ler e escrever**

Quando uma criança está aprendendo a ler e a escrever, ela precisa ter muita atenção nas letras que estão sendo apresentadas a ela e aos sons que estão sendo pronunciados e, em decorrência disso, ela terá que decodificá-las. Quando as crianças, com aproximadamente um ano de ensino da leitura, não conseguem separar os grafemas dos fonemas, os pais, professores e familiares, têm que tomar muito cuidado, pois essas crianças mostraram problemas para ler e escrever. As condições mais básicas para desenvolver as habilidades de sons das palavras são: aprender as regras do grafema-fonema, pois a criança precisa desenvolver a consciência fonológica (Deuschle & Cechella, 2008).

Segundo Silva e Crenitte (2014), para se ter a capacidade de manipular e avaliar os sons das palavras é necessário que se tenha a habilidade do processamento fonológico preciso, que é a consciência fonológica, onde irá analisar e desempenhar a memória verbal de curto prazo e de longo prazo, fazendo parte do processamento fonológico subentendido.

Como a dislexia é de origem neurológica, ocorrem no cérebro lesões corticais e subcorticais, em certas zonas nos hemisférios, que provocam a redução de certos fatores que envolvem a aprendizagem. (Fonseca, 1995).

Segundo Deuschle e Cechella, 2008, no cérebro se encontra a origem de todo comportamento, pois é nessa localização que se encontram o processamento das informações, os estímulos e o modo de responder, sendo a área cortical afetada nos distúrbios de aprendizagem.

Para se conseguir componentes fonológicos, ortográficos e semânticos, é necessário que a leitura, juntamente com os sistemas motores básicos e sensoriais estejam em sintonia para se ter o significado da leitura. Sendo assim, para se obter a compreensão da decodificação, é importante se ter o processo da leitura visual, depois disso tirar seu significado (Deuschle & Cechella, 2008).

Com a frase: “o rico tende a se tornar mais rico e o pobre cada vez mais pobre”, pode-se comparar com um leitor, ou seja, quem consegue ler bem e tem uma memória de longo prazo, com o passar do tempo se torna melhor ainda, mas quem possui dislexia tende a ter mais dificuldade na leitura com o passar do tempo (Vale, Sucena & Viena, 2011).

Segundo Lima, Salgado e Ciasca (2010), a dislexia se divide em disfonética ou fonológica, que são dificuldades na leitura oral de palavras, ou seja, relacionadas à audição, com um possível déficit no lobo temporal; a superficial ou diseidética, onde a criança encontra dificuldade visual, que é preciso um auxílio de um processo elaborado de síntese fonética, com uma disfunção no lobo occipital e a mista, que é quando a criança apresenta os dois tipos citados acima, também com uma disfunção dos lobos pré-frontais. Quando uma criança é diagnosticada com dislexia do tipo mista, ela apresenta déficit de leitura e escrita, onde ela não consegue ir bem em ditados, pois apresenta uma memória de curto prazo, troca as letras, a uma falta de concentração.

Os escolares com dislexia passam por um treino da consciência fonológica, podendo ser através de uma remediação auditivo-visual computadorizado e esses resultados mostram um efeito duradouro na melhora da compreensão da leitura. (Germano & Capellini, 2008).

Segundo Fadini e Capellini (2011), durante o período escolar as crianças podem apresentar vários sinais que são denominados da dislexia, podendo ser observados através de: dificuldades em processar os sons das palavras, complicação em entender as instruções que são dadas, têm dificuldade em compreender a fala ou material lido, é difícil para lembrar as palavras em seqüências e também números, apresentam também muita dificuldade em aprender os sons e as letras do alfabeto que são ensinados a elas, confundem direita com

esquerda e o que é frente e atrás. Os disléxicos também têm dificuldades para lembrar-se de histórias, tendo também atraso de fala.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi apresentar as principais dificuldades enfrentadas pelos escolares que possuem dislexia. Nesse sentido, pode-se dizer que é no início da alfabetização que se observa se o escolar tem dislexia ou não, pois a criança começa a apresentar sinais do distúrbio através da leitura e da escrita.

Com base nesse distúrbio, que é a dislexia, consegue-se perceber vários sintomas como: a desordem nos processos de escrita e da leitura, que se caracterizam como déficits cerebrais da aprendizagem, onde se afeta a área de Broca, que se localiza no lóbulo frontal na parte cortical do cérebro, que é responsável pelo movimento dos músculos dos lábios, da língua, do maxilar e das cordas vocais: a expressão e na área de Wernick, que está localizada no lóbulo temporal, na parte subcortical, que é responsável pelos estímulos auditivos, como a compreensão e pelas funções acústicas: a recepção.

Outro ponto importante a considerar, é a troca de informações entre os profissionais como: professores, psicólogos e fonoaudiólogos para realizar um bom diagnóstico da dislexia, podendo assim elaborar um bom tratamento adequado para cada escolar. Pode-se ressaltar também, que é muito importante que essas crianças passem por intervenções ainda nas suas séries iniciais, pois se comprovado a dislexia, essa criança terá um maior suporte dos profissionais.

A criança portadora de dislexia irá passar por um treinamento de leitura, com o objetivo de averiguar a eficácia desse processo, que irá mostrar as habilidades que possuem e quais habilidades ainda não foram adquiridas, sendo assim serão feitas intervenções adequadas.

Então, pode-se concluir que os escolares que apresentam dislexia têm dificuldades no processo de aprendizagem, que envolve a leitura e a escrita e podem ser diagnosticados no início da alfabetização, e devem passar por intervenções aplicadas pelos profissionais.

#### 4 REFERÊNCIAS

- Alvarenga, K. F, Araújo, E. S, Ferraz, E, Crenitte, P. A. P. (2013). Cognitivo auditivo P300 do potencial evocado como um indicador da evolução terapêutica em alunos com dislexia do desenvolvimento. *Codas*, 25 (6). p.p.500-505.
- Capellini, S. A, Ferreira, T. L, Salgado, C. A, Ciasca, S. M. (2007). Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. *Rev. soc. bras. fonaudiol*, 12 (2). p.p.114-119.
- Capelline, S. A, Germano, G. D & Cardoso, A. C. V. (2008). Relação entre habilidades auditivas e fonológicas em crianças com dislexia do desenvolvimento. *Psicol. Esc. Educ*, 12 (1). p.p.235-251.
- Capellini, S. A, Sampaio, M. N, Kawata, K. H. S, Padula, N. A. M. R, Santos, L. C. A. S, & et al . (2009). Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Rev. CEFAC*, 12 (1).p.p.27-39.
- Deuschle, V. P & Cechella, C. (2008). O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: Diagnóstico e intervenção. *Ver. CEFAC*, 11 (2). p.p.194-200.
- Fonseca, V. (1995). Dificuldades de aprendizagem (2º edição). *Dificuldades de aprendizagem*.
- Fukuda, M. T. M & Capellini, S. A. (2012). Progama de intervenção fonológica associado à correspondência grafema-fonema em escolares de risco para a dislexia. *Psicol. Reflex. Crit*, 25 (4). p.p.783-790.
- Germano, G. D & Capellini, S. A, (2011). Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON). *J. Soc. Bras. Fonoaudiol*, 23 (2) p.p.135-141.
- Germano, G.D & Capellini, S. A. (2008). Eficácia do programa de remediação auditivo-visual computadorizado em escolares com dislexia. *Pró-Fono R. Atual .Cient*, 20 (4).p.p.237-242.
- Lima, R. F, Salgado, C. A, Ciasca, S. M. (2010). Associação da dislexia do desenvolvimento com comorbidade emocional: um estudo de caso. *Rev. CEFAC*, 13 (4).p.p.756-762.
- Nunes, T, Buarque, L & Bryant, P. Colaboração Maciel, M. E. D. R. (1992). Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e prática (2º Ed). *Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e prática*.
- Pestun, M. S. V, Ciasca, S, Gonçalves, V. M. G. (2002). A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvendo. *Arq. Neuro-psiquiatr*, 60 (2). p.p.328-332.
- Salgado, C.A e Capellini, S.A. (2008). Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. *Pró-Fono R. Atual .Cient*, 20 (1).p.p.31-36.

Silva, N. S. M & Crenitte, P. A P, (2014). Perfil lingüístico, familiar e do gênero de escolares com diagnóstico de dislexia de uma clínica escola. *Ver. CEFA, 16 (2)*. p.p.463-471.

Vale, A. P, Sucena, A, Viana, F. (2011). Prevalência da dislexia entre crianças do 1º ciclo do ensino básico falantes do português europeu. *Rev.Lusófona de Educação, (18)*.p.p.45-56.

Fadini, C. C, Capellini, S. A. (2011). Eficácia do treinamento de habilidades fonológicas em crianças de risco para dislexia. *Rev. CEFAC, 13 (5)*. p.p.856-865.